Hans Staden

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre. http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans\_Staden

|  |
| --- |
| **Hans Staden** |
| http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a6/Hans_Staden.jpg/199px-Hans_Staden.jpg[Retrato](http://pt.wikipedia.org/wiki/Retrato) de Hans Staden feito porH. J. Winkelmann, em [1664](http://pt.wikipedia.org/wiki/1664). |
| **Nascimento** | [1525](http://pt.wikipedia.org/wiki/1525)[Homberg (Efze)](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Homberg_(Efze)&action=edit&redlink=1) |
| **Morte** | [1579](http://pt.wikipedia.org/wiki/1579) (54 anos)[Wolfhagen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wolfhagen) |
| **Nacionalidade** | [alemã](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha) |
| **Ocupação** | [Marinheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marinheiro), aventureiro,[mercenário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercen%C3%A1rio) e [cronista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cr%C3%B3nica_%28historiografia%29%22%20%5Co%20%22Cr%C3%B3nica%20%28historiografia%29). |

**Hans Staden** ([Homberg (Efze)](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Homberg_(Efze)&action=edit&redlink=1), c. [1525](http://pt.wikipedia.org/wiki/1525) — [Wolfhagen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Wolfhagen), c. [1579](http://pt.wikipedia.org/wiki/1579)) foi um aventureiro [mercenário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercen%C3%A1rio) [alemão](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alem%C3%A3es) do [século XVI](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XVI). Por duas vezes, Staden esteve no [Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Brasil), onde participou de combates nas [capitanias](http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitanias_do_Brasil) de [Pernambuco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_Pernambuco) e de [São Vicente](http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_S%C3%A3o_Vicente) contra [navegadores](http://pt.wikipedia.org/wiki/Navegador) franceses e seus aliados [indígenas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Brasil) e onde passou nove meses refém dos índios [tupinambás](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupinamb%C3%A1s). De volta à [Alemanha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha), Staden escreveu "*[História verdadeira e descrição...](http://pt.wikipedia.org/wiki/Duas_Viagens_ao_Brasil%22%20%5Co%20%22Duas%20Viagens%20ao%20Brasil)*": um relato de suas viagens ao Brasil que se tornou um grande sucesso editorial da época.

A primeira viagem ao Brasil



Cena de [antropofagia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Antropofagia) em uma das edições de História Verdadeira e Descrição...

Partindo de [Bremen](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bremen), na atual [Alemanha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha), Hans Staden passou pelos [Países Baixos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%ADses_Baixos) e chegou a [Portugal](http://pt.wikipedia.org/wiki/Portugal). De Portugal, partiu para a [capitania de Pernambuco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_Pernambuco), onde chegou em [28 de Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/28_de_Janeiro) de [1548](http://pt.wikipedia.org/wiki/1548). A embarcação portuguesa em que estava tinha o objetivo principal de recolher pau-brasil (*[Caesalpinia echinata](http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_echinata%22%20%5Co%20%22Caesalpinia%20echinata)*), mas também deveria combater quaisquer navios franceses que estivessem a negociar com os nativos, bem como deveria também transportar [degredados](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ex%C3%ADlio) portugueses remetidos para povoar a [colônia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Col%C3%B4nia_%28hist%C3%B3ria%29).

O governador de [Pernambuco](http://pt.wikipedia.org/wiki/Capitania_de_Pernambuco), [Duarte da Costa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Duarte_da_Costa), que enfrentava uma revolta indígena na ocasião, pediu ajuda aos recém-chegados. Hans Staden e os demais rumaram para[Igaraçu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Igara%C3%A7u%22%20%5Co%20%22Igara%C3%A7u), próximo a [Olinda](http://pt.wikipedia.org/wiki/Olinda), em um navio para auxiliar na luta. Igaraçu era, então, defendida por aproximadamente 120 pessoas, às quais se uniram os cerca de quarenta recém-chegados, incluindo Hans Staden. Enfrentaram 8 000 indígenas. Depois de uma renhida luta e de um cerco prolongado no qual vieram a faltar provisões, os defensores conseguiram, afinal, vencer os indígenas.

Dias depois, enfrentaram um navio francês e, logo depois, retornaram à [Europa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Europa), aportando em [Lisboa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lisboa) no dia [8 de Outubro](http://pt.wikipedia.org/wiki/8_de_Outubro).

A Segunda Viagem ao Brasil

Em sua segunda viagem, Staden partiu de [Sevilha](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sevilha) rumo ao [Rio da Prata](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_da_Prata) em um navio espanhol em 1549, mas o navio veio a naufragar no ano seguinte, no litoral do atual estado brasileiro de [Santa Catarina](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Catarina). Os integrantes da expedição, depois de passarem dois anos na região, decidiram rumar para a cidade de [Assunção](http://pt.wikipedia.org/wiki/Assun%C3%A7%C3%A3o): uma parte deles iria por terra e outra parte, por navio. Staden se juntou ao segundo grupo e rumou para a cidade de [São Vicente](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Vicente_%28S%C3%A3o_Paulo%29), onde tentaria fretar um navio capaz de chegar a Assunção.

Antes de chegar a São Vicente, porém, o navio de Staden naufragou próximo a [Itanhaém](http://pt.wikipedia.org/wiki/Itanha%C3%A9m). Seus ocupantes conseguiram nadar até a praia. De lá, foram a pé até São Vicente, onde Staden foi contratado como [artilheiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Artilharia) pelos [colonos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Colono) portugueses para defender o [Forte de São Filipe da Bertioga](http://pt.wikipedia.org/wiki/Forte_de_S%C3%A3o_Filipe_da_Bertioga), que se localizava nas proximidades da cidade. Enquanto caçava sozinho fora dos limites do forte, Staden foi feito prisioneiro por uma [tribo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tribo) [tupinambá](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupinamb%C3%A1) que o conduziu à aldeia de Ubatuba (*Uwattibi*, no texto original do relato de Staden[1](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Staden%22%20%5Cl%20%22cite_note-1)), que ficaria localizada em algum ponto entre [Bertioga](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bertioga) e [Rio de Janeiro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_de_Janeiro_%28cidade%29).[2](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Staden#cite_note-2)

Desde o início, ficou claro que a intenção dos seus captores era devorá-lo. Pouco tempo depois, os [tupiniquins](http://pt.wikipedia.org/wiki/Tupiniquins), aliados dos portugueses, atacaram a aldeia onde ele era mantido prisioneiro. Obrigado pelos tupinambás, Staden lutou ao lado destes contra os tupiniquins. Seu desejo era tentar fugir para unir-se aos atacantes. Mas, estes, vendo que a resistência dos defensores era muito forte, desistiram da luta e se retiraram. Era tratado como um [troféu](http://pt.wikipedia.org/wiki/Trof%C3%A9u) de [guerra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra) pelos tupinambás[3](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Staden%22%20%5Cl%20%22cite_note-3) .

Pediu ajuda a um navio português e a outro francês. Ambos recusaram-se a ajudá-lo por não desejarem entrar em conflito com os índios. Foi, enfim, resgatado pelo navio [corsário](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cors%C3%A1rio) francês Catherine de Vatteville, comandado por [Guillaume Moner](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Guillaume_Moner&action=edit&redlink=1), depois de mais de nove meses aprisionado.

Obra

*Ver artigo principal:*[*Duas Viagens ao Brasil*](http://pt.wikipedia.org/wiki/Duas_Viagens_ao_Brasil)

De volta à Europa, redigiu um relato sobre as peripécias em suas viagens e aventuras no [Novo Mundo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Mundo), uma das primeiras descrições para o grande público acerca dos costumes dos indígenas sul-americanos.

O [livro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro), intitulado "*História Verdadeira e Descrição de uma Terra de Selvagens, Nus e Cruéis Comedores de Seres Humanos, Situada no Novo Mundo da América, Desconhecida antes e depois de Jesus Cristo nas Terras de Hessen até os Dois Últimos Anos, Visto que Hans Staden, de Homberg, em Hessen, a Conheceu por Experiência Própria e agora a Traz a Público com essa Impressão*"[4](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Staden#cite_note-4) , também conhecido pelo nome "[Duas Viagens ao Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Duas_viagens_ao_Brasil%22%20%5Co%20%22Duas%20viagens%20ao%20Brasil)", foi publicado em [Marburgo](http://pt.wikipedia.org/wiki/Marburgo), na Alemanha, por [Andres Colben](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Andres_Colben&action=edit&redlink=1) em 1557.

Tal livro conheceu sucessivas edições, constituindo-se num sucesso editorial devido às suas [ilustrações](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ilustra%C3%A7%C3%A3o) de animais e plantas, além de descrições de rituais [antropofágicos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Antropofagia) e costumes exóticos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **“** | *A sua influência no meio culto da época ajudou a criar, no imaginário europeu quinhentista, a ideia da terra brasílica como o país dos* [canibais](http://pt.wikipedia.org/wiki/Canibalismo%22%20%5Co%20%22Canibalismo), *devido às ilustrações com cenas de antropofagia.*[5](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Staden#cite_note-5) | **”** |

Para os estudiosos, a obra contém informações de interesse [antropológico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Antropologia), [sociológico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia), linguístico e [cultural](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura) sobre a vida, os [costumes](http://pt.wikipedia.org/wiki/Costume) e as [crenças](http://pt.wikipedia.org/wiki/Cren%C3%A7a) dos indígenas do litoral brasileiro na primeira metade do [século XVI](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A9culo_XVI).